



LITERATURAS AFRO-BRASILEIRAS E LOBIVAR MATOS: UMA PROXIMIDADE TEMÁTICA

Marinei ALMEIDA (UNEMAT)¹

Valdinéia Muniz Albertoni SILVA (UNEMAT)²

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre a imagem do negro na obra *Sarobá* (1936) do poeta mato-grossense Lobivar Matos. Também é foco desta reflexão questões que envolvem a literatura afro-brasileira, no sentido de reconhecer nessa obra nuances e/ou um fio condutor que leva a visualizar, por meio de seus poemas, insígnias afro-brasileiras, mesmo que este assunto não estivesse sendo discutido no período de publicação da referida obra. Também, pretendemos aqui, destacar a importância da literatura como um instrumento de reflexão e mudança de comportamento no ser humano.

Palavras-chave: Lobivar Matos; negro; Literatura Afro-brasileira.

Abstract: This article aims to reflect on the black image on Sarobá work (1936) of Mato Grosso poet Lobivar Matos. It is also a focus of this reflection issues surrounding the african-Brazilian literature, to recognize this work nuances and / or a common thread that leads the view through his poems, african-Brazilian insignia, even if the matter was not being discussed in said publication works period. Also, we intend here to highlight the importance of literature as an instrument of reflection and change of behavior in humans.

Keywords: Lobivar Matos; black; Afro-Brazilian Literature.

*Me basta mesmo
essa coragem quase suicida
de erguer a cabeça
e ser um negro
vinte e quatro horas por dia.*

(José Carlos Limeira)

A figura do negro é vista desde os primórdios com um tom negativo. Ao falarmos de literatura brasileira ainda nos deparamos com conceitos e explicações retrógrados entre o cânone da literatura que olhavam o negro sem voz ativa e estereotipado. A imagem do homem negro aparece quase sempre caracterizada pelos moldes inferiorizantes e sempre trazendo a marca da escravidão ou do negro malandro, esperto no sentido pejorativo do termo.

Neste sentido, podemos dizer que as dificuldades enfrentadas pelos negros desde o período da escravidão, como também após o término da mesma, foram intensas e, portanto, fortaleceu o conceito de inferioridade racial do negro entre as classes dominantes. Por este motivo, surgiu então a necessidade de se estudar uma literatura com temáticas relacionadas ao

¹ Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP) – Docente na UNEMAT e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – MeEL – UFMT.

² Graduada em Letras



negro e que tais estudos pudessem romper com a ideia de literatura homogênea ditada por um cânone literário.

Alguns escritores negros como Luís Gama, Lima Barreto e Solano Trindade, engajados no objetivo de se opor a essa literatura canônica, bem como resgatar a identidade do indivíduo negro, produziram escritos que denunciavam o preconceito e a invisibilidade atribuída a este indivíduo, no entanto, por não se encaixarem nos moldes da literatura oficial da época, suas obras não foram reconhecidas e ficaram no esquecimento por muito tempo. Diante do exposto é que surgiram, então, o estudo das literaturas afro-brasileiras dando voz aqueles que estavam excluídos ou que viviam na clandestinidade de uma sociedade hipócrita e preconceituosa, além de representar tudo que tinha sido marginalizado até então. Assim:

A partir do ano de 1978, alguns escritores com intuito de trabalhar com a figura do negro no Brasil, assim como materializar-se por serem eles próprios vítimas das estereótipos impostas dentro do círculo literário e intelectual, surge o primeiro exemplar dos Cadernos Negros, livro que reunia, e ainda reúne, contos e poemas que tinham como princípio a valorização da imagem do negro em uma literatura elaborada por eles próprios, já refletindo o desmembramento, a descontinuidade e a descentralização proposta pelas literaturas pós-modernas, pois não se trata mais do negro escravo, alienado ou objeto do senhor como se observava até então, mas sim como um participante da sociedade com sentimentos, prazeres e sensações. (SILVA, 2010, p.23)

Como afirma Luciano (s/d, p. 302) “foi com esse intuito de desconstrução de um discurso hierárquico, sustentador do pensamento ocidental que “nasceu” a Literatura Afro-Brasileira nos “Cadernos Negros”. Esta obra de 1978 foi de suma importância para que o negro pudesse mostrar sua verdadeira identidade. Entre os principais temas dos poemas que compunham o livro “Cadernos Negros” estão o racismo, as desigualdades sociais, discriminação racial, a mulher e outros, mas todos com o único propósito de despertar a consciência do leitor em relação ao racismo. Como afirma Miriam Alves (2002, apud Fonseca 2009) “os Cadernos Negros, na contramão da literatura legitimada, assumiam a rebeldia de segmentos da população negra em sua luta contra a chamada democracia racial”. (p. 14).

Na obra *Sarobá* (1936) Lobivar Matos mergulha no submundo habitado por um povo miserável e sem atenção por parte daqueles que os consideram inferiores. O poeta trabalha com a imagem do negro deixado no acaso em um lugar sem infraestrutura em um completo abandono. Neste sentido, vemos uma possível filiação da obra *Sarobá* (1936) com



as literaturas afro-brasileiras, pois, o autor em seus poemas desenvolve uma visão crítica sobre a imagem do negro no Brasil. Como aponta Barzotto (2012, p. 239) “nessa obra, o conflito entre o próprio e o alheio é uma constante e está na berlinda da construção poética, principalmente, no que tange à crítica de uma representação do indivíduo Afro-brasileiro”.

Nos poemas de *Sarobá* (1936), Lobivar foca sua atenção em uma classe simples e ao mesmo tempo desfavorecida, levando ainda a ideia de como a sociedade em que o indivíduo negro se encontra inserido é construída. No poema “Banzé de Cuia”, da referida obra do autor mato-grossense, evidenciamos bem a atenção que o autor dispensa para a vida miserável do indivíduo negro:

Negro tá com morrinha,
tá com o diabo no couro
e não provoca, não, cabra safado,
porque do contrario vai haver banzé de cuia,
forrobodó.

Em casa a negra velha tá fula de raiva,
já andou dando sopapos no marido,
espremendo os moleques
e xingando a vizinha,
que não lhe quer emprestar
um pires de farinha.

Não mexe com o negro, não, negrada.
Ele está acuado e não quer prosa, não.

Negro entra no boliche,
pede fiado um “mata-bicho”
e senta na calçada, cusbindo:

- Porcaria de vida...
(MATOS, 1936, p.)

Nesse poema o leitor é levado a visualizar uma família marginalizada com necessidades básicas. Na primeira estrofe o sentimento do eu lírico está centrado na raiva. Sentimento este advindo da situação precária de não ter alimento para sua família. O mesmo sentimento também se apresenta na negra, na segunda estrofe do poema que, em casa desconta sua raiva pela situação de miséria no marido, nas crianças e também na vizinha que não quis emprestar um pires de farinha.

Lobivar Matos consegue mostrar a situação de pobreza e completa desolação que o indivíduo negro se encontra. O “pires de farinha” não emprestado, no segundo verso do



poema, bem como pedir um “mata-bicho”³ fiado no boliche no último verso, dizem bem da miséria que o poema denuncia. Essa família não tem alimento, não possui dinheiro e com certeza não encontra trabalho, portanto está a mercê do acaso e tenta sobreviver pedindo aqui ou ali e nem sempre obtém o que precisa.

Na terceira estrofe temos o adjetivo “acuado” como característica do homem negro. Este termo seria uma metáfora da condição do negro, que diante da situação miserável em que se encontra, não consegue ver alternativas que o tire dessa lastimável situação de abandono e miséria, e, portanto, se vê acuado ou sem saída.

Na última estrofe do poema, temos o verso “Porcaria de vida”. Este verso deixa bem claro que a situação do negro, bem como da sua família era insustentável. As condições daquela gente era tão desumana que o negro classifica sua existência como uma “porcaria”, ou como algo sem valor, sem significado. Além disso, o poema ainda apresenta o preconceito que é destinado ao indivíduo negro, pois em todo o poema, em nenhum momento os personagens são nomeados, mas apenas apresentados como negro ou negra.

O interesse pelo povo simples e menosprezado são traços específicos dos poemas de Lobivar Matos. Na obra Sarobá, notamos que, há uma temática social e também racial. O discurso de Lobivar Matos problematiza as visões negativas do negro, com intuito de reverter essa imagem.

Nas obras de autores afro-brasileiros contemporâneos também encontramos essa vertente através da literatura. As classes menos favorecidas sendo exaltadas de maneira grandiosa e em outras vezes negros apresentando as marcas da escravidão em seu corpo como forma de resistir às ideologias postas pela sociedade que não considerava o negro um indivíduo participante da formação do povo brasileiro.

O poeta mato-grossense apresenta a memória que se incorporou a cultura brasileira, como bem nos mostra estas estrofes do poema “São Sebastião” (p. 142-143):

Capão verde,
São Sebastião no altar
Rodeado de velas.
Nhô Juca na sala
rodeado de gente.

- Essa porcaria de chuva
Vai atrapaia a festa do santo!

³ Gole de bebida alcoólica forte, especialmente a que se bebe em jejum.



- É preciso rezar para chuva para de chover.

- Que reza nada, Compadre!

Moreno,
faz uma cruz de cinza no terreiro
e crucifica o machado que é porrete.

- Não. Compadre, nada de cruz.
Põe um ovo no toco de pau
que São Pedro pensa que é a careca do bispo
e fecha a torneira depressa
prá mórde o bispo não virá bode.

- Uma talagada, Compadre!

Este poema parece-nos ser altamente significativo no tocante a nossa proposta de haver uma proximidade da obra *Sarobá* com as literaturas afro-brasileiras. Na primeira estrofe do poema, observamos que o autor apresenta a imagem de São Sebastião, um santo católico, que foi incorporado à cultura brasileira e que apresenta grande popularidade na religião africana⁴.

Outra palavra que vemos neste poema é “Nhô” acompanhado do nome “Juca”. A palavra “Nhô” de acordo com o dicionário formal tem o mesmo significado de Senhor e teve sua origem a partir do período colonial quando os escravos se referiam aos Senhores de engenho abreviando a palavra Senhor. Lobivar Matos ao utilizar os termos “Nhô” e “São Benedito” o poeta relaciona sua linguagem poética aos ditos populares e tradições que evocam o período da colonização.

Na segunda estrofe do poema vemos o personagem dizer sobre a “chuva” que vai “atrapaiar” a “festa do santo”. Aqui, vemos as tradições religiosas populares sendo incorporadas aos costumes do negro, além disso, Lobivar filtra não somente o povo e seus costumes culturais, mas também a linguagem coloquial, ou seja, a oralidade do dia a dia mostrando a simplicidade na escrita do poeta e, não obstante aponta para o diferencial da produção realizada na mesma época em Mato Grosso.

⁴ Mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelos negros escravizados, estes ainda buscavam preservar tradições sagradas como o Congado, a Festa do Rosário, o culto aos orixás, visto como forças da natureza, e aos antepassados. As adaptações iam se operando na medida em que a memória retomava dados da cultura africana e na obrigatoriedade de aderirem ao cristianismo nasciam os santos cultuados em irmandade, como a Nossa Senhora dos Homens Pretos, e a veneração aos santos negros, como Santo Antônio de Cartageró, Santa Efigênia e São Benedito. (FONSECA, 2009, p. 29).



É pertinente lembrarmos que o povo negro no período escravocrata “incluíam as celebrações do cristianismo, os autos europeus e ameríndios e as estratégias escravagistas para, usando a sabedoria, dar continuidade a sua história e memória coletiva, fortalecendo o seu grupo e formando suas lideranças” (MACHADO, 2009, p. 91). Neste sentido, é possível vermos no poema que traz o nome de um santo católico a fusão que o poeta Lobivar faz da cultura negra com a católica. Esta atitude nos aproxima mais ainda da ideia de que o poeta mato-grossense dialoga com os escritores afro-brasileiros, mesmo em uma época que ainda não se falava nessa nomenclatura, sobretudo em um Estado que ainda literariamente e culturalmente estava ainda baseado em estética anterior ao do modernismo, como frisamos em momentos anteriores. Dizemos isto porque, a literatura afro-brasileira busca esse resgate da história do povo negro na diáspora brasileira, ou seja, na dispersão do povo africano trazido para colonizar o Novo mundo, como é dito na história. A temática, portanto, é o que diferencia essa literatura das demais e são esses pontos estratégicos que conseguimos visualizar através da linguagem usada por Lobivar no poema supracitado.

Barzotto (2012, p. 239) afirma que “a América Latina é, por excelência, miscigenada: latina, africana, indígena, europeia...”, neste sentido, é possível perceber no poema a mistura de raças que resultam em um sincretismo cultural entre um indivíduo e outro. Essa miscigenação fica mais evidente no décimo verso do poema quando o poeta nomeia o indivíduo como “Moreno”. Termo este que alude a uma situação étnica racial, levando-nos, então a firmar a proposta de que há uma comunidade afro-brasileira sendo representada na obra de Lobivar Matos.

Há certamente um encontro da poesia de Lobivar Matos na obra *Sarobá* (1936) com os caminhos trilhados pela literatura afro-brasileira, no tocante ao compromisso social, bem como a denúncia do indivíduo margeado pela sociedade e também nas tradições e costumes afro-brasileiros destacados pelo autor em seus poemas.

Como bem comenta Perrone-Moisés (1990, p. 103) “o mundo em que vivemos, o mundo em que tropeçamos diariamente não é satisfatório”, neste sentido a poética de Lobivar Matos retrata a insatisfação pela condição do indivíduo negro na sociedade. O autor dá voz aquele que não a possui como um recurso para que este seja ouvido e reconhecido como ser humano dentro do meio no qual está inserido.

De maneira quase sempre negativa, mas com grande maestria Lobivar Matos busca uma reflexão a cerca do indivíduo afro-brasileiro desumanizado pela sociedade dominante.



Para tanto, o autor utiliza a linguagem poética como um instrumento de luta pelo reconhecimento desse povo abandonado e menosprezado.

A desconstrução da inferioridade do indivíduo afro-brasileiro na obra *Sarobá* (1936) se identifica com o poema de Solano Trindade, um dos autores afro-brasileiros que lutou pela causa do negro no Brasil:

... o meu canto
é o grito de uma raça
em plena liberdade
(...) Eu canto aos Palmares
odiando opressores
de todos os povos
de todas as raças
de mão fechada
contra todas as tiranias

(Fonseca, 2009, p. 141).

De acordo com Fonseca (2009, p. 23-24) “a denominação “literatura negra” ao procurar se integrar às lutas pela conscientização da população negra, busca dar sentido a processos de formação da identidade de grupos excluídos do modelo social pensado pela nossa sociedade”. Percebemos, então, que a busca pela reversão das imagens estereotipadas que o termo “negro” adquiriu ao longo da história se tornam cada vez mais fortalecidas. Fonseca (2009) segue, discorrendo que:

(...) a expressão “literatura afro-brasileira” procura assumir as ligações entre o ato criativo que o termo “literatura” indica e a relação dessa criação com a África, seja aquela que nos legou a imensidão de escravos trazida para as Américas, seja a África venerada como berço da civilização (idem, p.24).

A literatura é um mecanismo que nos leva a um processo de conscientização. Como afirma Gonçalves (2009) “muitos escritores usaram esse instrumento como uma forma de denúncia social, retratando as esferas menos privilegiadas da sociedade, dando início a um novo tipo de literatura, chamada de periférica ou marginal”. Nesse panorama podemos afirmar que a obra *Sarobá* (1936) de Lobivar Matos evoca uma ascensão literária afro-brasileira incontestável. O poeta, por meio de sua escrita, universaliza a dor humana mostrando que sua obra ultrapassa o tempo e o espaço em que foi produzida.



O que se pretendeu pontuar aqui, com base nas literaturas afro-brasileiras, foi a confluência estética e temática da obra *Sarobá* (1936) do autor mato-grossense Lobivar Matos com as obras afro-brasileiras, lembrando a lição de que “o poeta pela poesia percebe o mundo e toca as substâncias intocáveis” (Paz, 1996, apud LAFER, 1996, p. 271).

Referências

BARZOTTO, Leoné Astride. **Batuque Chiando no Terreiro: A presença Africana na Literatura de Lobivar Matos.** Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/829/643> acesso em: 08 de mar. de 2014.

GONÇALVES, Wilson de Oliveira. **A construção do espaço periférico na poética de lobivar matos.** Disponível em: <http://www.zemoleza.com.br/carreiras/45401-a-constru-o-do-espai-perif-ico-na-po-ica-de-lobivar-matos.html#gsc.tab=0> acesso em: 15/05/2014.

MATOS, Lobivar. *Sarobá*. Rio de Janeiro: Minha Livraria, 1936.

MOISÉS, Leyla Perrone. **A criação do texto literário.** In: Flores na escrivantina. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação.** Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.

SILVA, Stefani. **Literatura afro-brasileira: uma identidade em questão.** Disponível: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero4/ARTIGOS/3.pdf acesso em 14/05/2014.